

**A TERMINOLOGIA DAS FORTIFICAÇÕES EM CARÁTER  
BILÍNGUE ITALIANO/PORTUGUÊS**

**THE FORTIFICATION TERMINOLOGY IN ITALIAN/  
PORTUGUESE BILINGUAL ASPECT**

Rosemary Irene Castañeda Zanette <sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Rosemary Irene Castañeda Zanette é graduada em Letras Português/Italiano pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Concluiu mestrado em Língua e Literatura Italianas em 2005 e doutorado em Linguística em 2010, todos realizados na mesma instituição.

**RESUMO:** A Itália abriga em sua paisagem elementos arquitetônicos representantes do antigo e do moderno. O país acompanha o desenvolvimento do continente, empregando novas técnicas e materiais ao erigir novas edificações. É o caso de muitos arranha-céus da cidade de Milão, como o *Grattacielo Pirelli*, com 31 andares e o *Palazzo Lombardia*, com 43, e outros projetos em andamento. As cidades crescem, mas o território italiano, devido à cultura da preservação, mantém edificações representantes de muitos séculos de história, bem como áreas com achados arqueológicos, entre outros. Diante disso, neste trabalho serão investigadas, pelo viés terminológico, as fortificações, ou seja, construções erguidas com a finalidade da defesa. Como exemplos de proteção dos centros habitados há os *mura aureliane*, ao redor do centro histórico de Roma, e de proteção de morada de nobres, o *Castel Nuovo* (Nápoles). O ponto de partida, então, é a realidade italiana, rica de exemplares desta tipologia. Já o objetivo, com base na Teoria Comunicativa da Terminologia, é analisar os termos na língua italiana e a existência ou não das formas equivalentes na língua portuguesa, nos dicionários monolíngues gerais das duas línguas. Serão verificados desde o hiperônimo *fortificazione* até hipônimos como *fortezza*, *cinta muraria*. Aliada à análise terminológica, serão fornecidos alguns dados históricos sobre algumas dessas fortificações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Terminologia; fortificação; patrimônio cultural; língua italiana.

**RIASSUNTO:** L'Italia ospita nel suo paesaggio elementi architettonici rappresentanti dell'antico e del moderno. Il paese segue lo sviluppo del continente, impiegando nuove tecniche e materiali per erigere nuove edificazioni. Questo avviene con molti grattacieli della città di Milano, come il Grattacielo Pirelli, con 31 piani e il Palazzo Lombardia, con 43, e altri progetti in corso. Le città crescono, ma il territorio italiano, a causa della cultura della conservazione, mantiene edificazioni rappresentanti di molti secoli di storia, così come zone con reperti archeologici, tra gli altri. Pertanto, in questo lavoro saranno indagate, sotto un'ottica terminologica, le fortificazioni, cioè costruzioni erette a scopo di difesa. Come esempi di protezione dei centri abitati ci sono le mura aureliane, intorno al centro storico di Roma, e di protezione di dimora dei nobili, il Castel Nuovo (Napoli). Il punto di partenza, quindi, è la realtà italiana, ricca di esempi di questo tipo. Allora l'obiettivo, basato sulla Teoria Comunicativa della Terminologia, è quello di analizzare i termini in italiano e l'esistenza o meno delle forme equivalenti nella lingua portoghese, nei dizionari monolingui delle due lingue. Saranno verificati sin dall'iperônimo fortificazione fino a iponimi come *fortezza*, *cinta muraria*. Insieme all'analisi terminologica, verranno forniti alcuni dati storici su alcune di queste fortificazioni.

**PAROLE CHIAVE:** Terminologia; fortificazione; patrimonio culturale; lingua italiana.

## INTRODUÇÃO

A Itália evolui. Acompanha as inovações nos diversos campos do conhecimento. No que se refere à arquitetura, despontam novas edificações. A capital, por exemplo, uma das cidades mais importantes do país, traz muitas marcas do passado em todo seu território. No entanto, depara-se aos poucos com a ocupação de seu espaço pela modernidade. Em 2010, por exemplo, foi inaugurado o *Museo Nazionale delle Arti del XXI Secolo*, que além de acolher obras de arte contemporânea, foi construído baseado em novas concepções:

Con il progetto del MAXXI si supera l'idea dell'edificio-museo. La complessità dei volumi, le pareti curvilinee, il variare e l'intrecciarsi delle quote determinano una trama spaziale e funzionale molto articolata che i visitatori possono attraversare seguendo percorsi sempre diversi e inaspettati. Ambienti molteplici convivono in una sequenza di gallerie illuminate dalla luce naturale filtrata da un particolare sistema di copertura. La grande hall a tutta altezza ospita i servizi di accoglienza e introduce all'auditorium, alle gallerie destinate alle collezioni permanenti, alle mostre e agli spazi dedicati alla caffetteria e al bookshop (MAXXI. MUSEO NAZIONALE DELLE ARTI DEL XXI SECOLO, em linha).

Milão, outra cidade, atualmente se destaca como importante centro financeiro, além de expoente da moda. Estes títulos a impulsionam para um constante desenvolvimento urbano. Prova disso é ela obter o primeiro lugar em relação à quantidade de arranha-céus, o maior de todo o país. Alguns de seus exemplares mais famosos são o *Grattacielo Pirelli*, com 31 andares, construídos na década de 1950, e o *Palazzo Lombardia*, com 43 andares, inaugurado neste ano, ambos utilizados como sede de órgãos governamentais.

Diante desses exemplos, constata-se que há um olhar para o futuro, porém o passado ainda atrai muitas atenções. Tradicionalmente, a Itália é reconhecida por preservar em seu

território sobretudo bens culturais, representantes de séculos de história. Tal fato explica-se devido ao fato de o país possuir a maior quantidade de bens na Lista do Patrimônio Mundial, num total de 47 exemplares. A referida lista contém bens culturais, naturais e mistos de importância para a humanidade, que devem ser protegidos e preservados. Ela é elaborada e constantemente revista pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), com base na Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural, aprovada em 1972, a qual deve ser seguida pelos países que a adotaram. Em relação aos bens italianos que nela constam, eles pertencem a dois grandes tipos: são os bens naturais, como as *Isole Eolie*, as montanhas *Dolomiti*, e os bens culturais, com várias subdivisões. São edificações privadas como *Le Residenze della Casa Reale di Savoia*; edificações religiosas como *La Basilica di San Francesco e altri siti francescani*; alguns conjuntos urbanos como *Il Centro Storico di Firenze*, *il Centro Storico di San Gimignano*; alguns exemplares do patrimônio arqueológico como *La necropoli rupestre di Pantalica*, *Larea archeologica di Agrigento*; fortificações como o *Castel del Monte*, na *Puglia* e outros tipos. Em relação a muitos dos bens culturais, uma única inscrição na lista, engloba um grande número de bens: isso acontece com o *Centro Storico di Roma*, *le Proprietà Extraterritoriali della Santa Sede nella città*, *la Basilica di San Paolo fuori le mura e i Beni compresi entro le mura di Urbano VIII*. No centro histórico de Roma, delimitado pelos *mura aureliane*, construídos no século III d.C., durante o Império Romano, e pelos *mura gianicolensi*, construídos no século XVII, a mando do Papa Urbano VIII, encontram-se muitos bens notáveis, tais como: alguns exemplos de patrimônio arqueológico, como o *Foro Romano*, de VII a.C., o *Anfiteatro Flavio*, ou seja, o *Colosseo*, de I d.C.; algumas edificações religiosas como a *Basilica di Santa Maria Maggiore*, do século V d.C., templos, como o *Pantheon* (séc. II d.C), depois convertido na igreja *Santa Maria ad Martyres*; entre uma infinidade de outros exemplos. Em relação a propriedades do Vaticano que se encontram em território italiano são exemplos a *Basilica di*

*San Giovanni in Laterano, a Basilica di Santa Maria Maggiore* e, por fim, a *Basilica di San Paolo fuori le mura*, que, como o próprio nome diz, encontra-se ainda em Roma, mas na parte externa dos muros que protegiam a cidade. Nota-se que a lista é bastante representativa da importância dos bens distribuídos por todo o território, mas o país ainda conta com tantos outros exemplares.

Dentre a variada tipologia, as fortificações foram selecionadas para ser o foco deste trabalho. O trabalho traz importantes informações sobre a sua história e a de seus exemplares. Além disso, partindo da realidade italiana, analisa, pelo viés terminológico/terminográfico, os termos e seus enunciados lexicográficos nos dicionários monolíngues gerais das duas línguas. Por fim, faz a verificação da existência ou não das formas equivalentes na língua portuguesa. O objetivo geral é conhecer melhor este universo, parte da subárea do Patrimônio Cultural, já que esta é apenas uma parte de um projeto de pesquisa mais amplo, que visa a elaboração de um dicionário terminológico.

## BREVE HISTÓRIA DAS FORTIFICAÇÕES NA ITÁLIA

Em primeiro lugar é preciso entender qual o conceito utilizado neste trabalho. Fortificação é uma “edificação ou complexo de edificações que tem por função a defesa de uma localidade” (ZANETTE, 2010, p. 141).

A Itália, inserida no contexto do “Velho Mundo”, possui muitas fortificações em seu território. Tal fato explica-se devido à história de construção e consolidação das suas cidades. Para manter sua unidade e seu desenvolvimento, elas precisavam proteger seu território, e dentro dele, os seus bens. A edificação foi evoluindo com o passar dos séculos. Inicialmente instalava-se em uma zona em que aproveitava as defesas naturais do próprio lugar, como montes, rios, entre outras. Em seguida, foi sendo modificada e sua tipologia ampliada. As fortificações mais antigas de que se tem conhecimento são os *mura*, ou seja, muros que delimitavam e protegiam as localidades. Possuíam algumas

portas para permitir a entrada e a saída do local protegido. Há exemplares de origem etrusca, grega, romana, medieval ou renascentista. Algumas cidades, devido à sua localização e à sua história, possuem *mura* ou apenas partes deles de uma única origem. Há outras que possuem exemplares de vários períodos históricos, já que muitas dessas fortificações precisavam ser modificadas para atender novas necessidades, como a expansão dos locais, ou por mostrarem-se frágeis às invasões, ou por terem sido destruídas até mesmo por guerras. Atualmente em muitas cidades italianas encontram-se muitos exemplos. Em *Perugia*, na *Umbria*, há ainda um trecho de *mura etrusche* com o *Arco Etrusco*, uma das portas da cidade, datados do século III a.C. Em *Napoli*, na *Campania*, há alguns vestígios de *mura greche*, dos séculos V e IV a.C. Exemplo de *mura romane* estão em *Firenze*, *Toscana*, datados do século I a.C. Em *Rieti*, no *Lazio*, são conservados traços de *mura medioevali*, e algumas portas, como a *Porta d'Arce*, datados do séc. XIII. Por fim, podem ser vistos em *Palermo*, *Sicilia*, trechos de *mura rinascimentali*, com algumas portas, como a *Porta Sant'Agata*. Outro exemplo bastante reconhecido, e conservado intacto, é o existente na cidade de *Lucca*, *Toscana*, construído também no renascimento, com pouco mais de 4 km de extensão. A fim de conservá-lo e preservar a história, a administração local tornou-o um parque, um local de lazer para sua comunidade:

La loro particolare caratteristica di fortificazioni "alla moderna" stabilisce, per la sua stessa natura, una proiezione fisica e funzionale con la città e con il territorio. Tale caratteristica ha sviluppato nel corso del Sette-ottocento una riconversione civica di tali strutture che hanno finito per configurare l'intero anello come passeggiata puntualizzata da una serie di strutture (dal campo per il gioco del calcio poi divenuto "orto botanico", all'anfiteatro per le corse dei cavalli poi trasformato nel "Piazzale Verdi" ecc.) a carattere ludico-ricreativo. Le stesse alberature, piantate fin dall'epoca della costruzione della struttura militare a scopi strategico-funzionali, sono state sostituite con piante dalla monumentalità decorativa, conferendo all'intera cerchia un'immagine di grande parco urbano [...]. In particolare l'intera

area è caratterizzata dalla presenza di una serie di manufatti a carattere ludico-ricreativo prevalentemente in corrispondenza dei baluardi, ma comunque anche lungo la passeggiata: panchine, tavoli attrezzati per consumare spuntini o effettuare altre attività, fontane con acqua potabile e soprattutto aree attrezzate con giochi per i bambini (CITTÀ DI LUCCA, em linha).

Com a evolução das cidades, e também da arte da guerra, houve a necessidade de um aprimoramento das fortificações, o que ocorreu sobretudo na Idade Média. A princípio a ideia era aproveitar os *mura* já existentes. Não podendo aproveitar esta estrutura, acabaram surgindo novos tipos de fortificações. O *castello* é um dos mais populares. Na Itália, estudos afirmam que os primeiros exemplares datam da Idade Média e continuaram a ser construídos até o séc. XVII. As constantes invasões bárbaras e a descentralização do poder com a queda do Império Romano, com a formação de novos povoados, fizeram com que houvesse a necessidade de defesa desses núcleos. Assim, o castelo assumiu inicialmente as funções de defesa e de controle das passagens. Por isso ele se localizava sempre em posições estratégicas. Em seguida, muitos senhores feudais o construíram para sua própria proteção e comodidade. Muitas vezes a edificação podia abrigar até mesmo um inteiro centro habitado, vantagem para os habitantes do feudo no que se refere à proteção. No final da Idade Média, passaram a construí-la nas cidades. Desse modo, garantiam a segurança local, e ao mesmo tempo passaram a controlá-las, por exemplo, com a cobrança de impostos.

Um interessante exemplo é o do *Castel del Monte*, na cidade de *Andria, Puglia*, considerado patrimônio da humanidade. Por volta de 1240, Federico II di Svevia promoveu a sua construção em uma colina a 540 metros do nível do mar, bem visível à distância, como parte da rede de fortificações do soberano. Sobre seu uso defensivo, há controvérsias, já que muitos elementos deste tipo não faziam parte da edificação.

Oggetto di studio e diversamente interpretata è anche la destinazione d'uso del castello. Sebbene il termine castrum in

ambito svevo si riferisca a strutture prevalentemente difensive, pur non escludendo utilizzi accessori, nel caso specifico la presenza di bagni e camini ad entrambi i piani del castello, il lusso delle rifiniture, la raffinatezza del repertorio scultoreo rendono plausibile anche un uso residenziale e di rappresentanza, riservato probabilmente ad una ristretta cerchia di privilegiati molto vicini al re, viste le dimensioni dell'edificio. (SOPRINTENDENZA PER I BENI ARCHITETTONICI E PAESAGGISTICI PER LE PROVINCE DI BARI, BARLETTA-ANDRIA-TRANI E FOGGIA, em linha).

Tendo uso defensivo ou residencial, a edificação é símbolo de poder. Gerenciado pelo *Ministero per i Beni e le Attività Culturali*, hoje o castelo é aberto à visitaçào em alguns períodos do ano.

Outro tipo de fortificação, a *rocca*, também tem sua origem na Idade Média. Da mesma forma que o *castello*, posicionava-se em locais estratégicos, principalmente sobre cumes rochosos. Surgiu principalmente na Itália Central, ou seja, no *Lazio*, *Marche*, *Toscana*. Inicialmente assumiu apenas a função defensiva, e, em seguida, a função residencial. Já no final do século XV, com a evolução da arte da guerra, foi necessário adaptar as antigas fortificações, como o abaixamento de torres, o reforço dos muros, mais bastiões, e até mesmo a construção de uma nova tipologia, a *rocca di pianura*. Um dos exemplares de renome, a *Rocca d'Orcia*, encontra-se em zona protegida pela UNESCO, ou seja, em *Val d'Orcia*, na *Toscana*.

Nella Valle, i luoghi dell'ingegno e dell'elevazione umana come il complesso urbano di Pienza e Montalcino, l'Abbazia di Sant'Antimo, le rocche di Radicofani e Rocca d'Orcia, la Collegiata di San Quirico, le terme medievali di Bagno Vignoni, la grancia di Spedaletto si affiancano agli elementi paesaggistici e naturalistici di evidente originalità [...] (ASSOCIAZIONE CITTÀ E SITI ITALIANI PATRIMONIO MONDIALE UNESCO, em linha).

A edificação aproveita a geografia do local, sendo construída no alto da colina.

A evolução do armamento utilizado nas disputas, fez com que as fortificações continuassem evoluindo. Surgiu, então, na Itália no final do século XV, a *fortificazione alla moderna*. Uma das principais mudanças foi quanto à planta: esta se tornou mais regular, com cinco ou mais baluartes. Houve também um abaixamento da altura e um espessamento de seus muros. Um importante exemplo que pode ser encontrado ainda hoje na cidade de *Firenze* é a *Fortezza da Basso*.

La Fortezza di San Giovanni Battista, più conosciuta col nome di Fortezza da Basso, fu progettata da Antonio da San Gallo il Giovane su commissione di Alessandro de' Medici, allo scopo di preservare il potere mediceo da possibili sollevazioni da parte del popolo fiorentino, da poco sottomesso.

L'imponente struttura venne eretta nell'arco di un anno, tra il 1534 e il 1535. La forma è quella di un pentagono irregolare con cinque imponenti bastioni. A questi si aggiunge sul lato lungo il maestoso Corpo di Guardia a pianta ottagonale coperto da una struttura a cupola e da una terrazza fortificata (PITTI IMMAGINE, em linha).

A fortificação possui a forma de um pentágono com cinco baluartes. Atualmente ela é utilizada pela cidade para eventos e manifestação culturais, devido às suas generosas dimensões, e, em breve, passará por um processo de recuperação aprovado pelo governo municipal.

Visto este breve histórico sobre o surgimento e evolução das fortificações, em seguida segue a análise nos dicionários monolíngues italiano e português.

## ANÁLISE NOS DICIONÁRIOS MONOLÍNGUES

Sob o viés terminológico, o campo lexical das fortificações é visto, no âmbito deste trabalho, como uma subárea do Patrimônio Cultural, por sua vez, subárea do Turismo. Para compreender o campo conceitual das fortificações é preciso

conhecer ao menos os núcleos sêmicos dos conceitos de todos os termos, ou seja, dos hiperônimos, dos hipônimos e dos co-hipônimos. Uma pesquisa documental sobre o assunto auxilia a compreensão. No entanto, um outro material que pode oferecer suporte são os dicionários gerais, já que muitos dos termos do Patrimônio Cultural são originários da língua geral. O fator que inclui tais palavras em uma linguagem de especialidade é a questão de, num segundo momento, integrarem um conjunto de bens significativos da história dos povos, muitas vezes tombados ou dignos de outro tipo de práticas de proteção e conservação.

Assim, os dicionários que serão utilizados para verificar as palavras são:

a) IL GRANDE dizionario garzanti in CD/ROM 2009, de 2008;

b) DICIONÁRIO HOUAISS 1.0. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.

A verificação começa pelo hiperônimo *fortificazione*:

fortificazione [for-ti-fi-ca-zió-ne] n.f. [pl. -i]

1 il fortificare, il fortificarsi

2 (mil.) opera o complesso di opere di difesa; luogo fortificato: fortificazioni nemiche

? Dal lat. tardo fortificatione(m), deriv. di fortificare 'rendere forte'

fortificazione campale n. (mil.) fortificazione mobile (GARZANTI, 2008).

A acepção que é pertinente para este trabalho é a segunda, indicada pela marca de uso *mil.*, ou seja, *militare*. Como todo hiperônimo, apresenta um conceito mais genérico, englobando todos os diferentes tipos de fortificações, os quais, por sua vez, devem possuir traços mais específicos. Já em português:

s.f. (1554 CDP VII 298) 1 ato de fortificar(-se) 2 construção que se destina a defender uma praça, uma cidade etc.; forte, fortaleza 3 parte da ciência militar que trata do traçado, construção, defesa

e ataque das praças de guerra e áreas fortificadas 4 sistema de defesa de uma praça fortificada ? etim lat. *fortificatio*, ónis 'ação de fortificar'; ver *fort-* e *faz-* ? sin/var *afortalezamento*, áger, baluarte, barricada, bastida, entrincheiramento, fortaleza, forte, fortim, propugnáculo, reduto, tranqueira; ver tb. antonímia de declínio ? ant ver sinonímia de declínio (HOUAISS, 2001).

Neste caso, a acepção também é a segunda. Embora o dicionário italiano seja mais claro, a definição em português também se apresenta de forma genérica. Desse modo, *fortificazione* tem como equivalente fortificação. Porém, em português há indicação de dois sinônimos: forte e fortaleza. Para ambos, encontrou-se:

- *forte s.m. [...] 37 edificação provida de meios de defesa, destinada a proteger um lugar estratégico, ou uma cidade, de ataque inimigo; fortaleza, fortificação [...];*
- *fortezza s.f. [...] 6 mil lugar fortificado para defender uma zona territorial; forte, fortificação [...] (HOUAISS, 2001).*

Apenas na entrada fortaleza é colocada a marca de uso mil., ou seja, militar. Em relação às três definições apresentadas em língua portuguesa, todas acabam desembocando num mesmo sentido. A diferença é que os descritores usados são distintos, tais como construção, edificação e lugar fortificado. Desse modo, o dicionário não esclarece se há diferença entre elas. E em italiano:

- *forte n.m. [pl. ij] [...] 2 opera militare fortificata permanente: il forte di San Leo [...];*
- *fortezza n.f. [pl. -e] 1 luogo ed edificio fortificato; in particolare, importante complesso di opere militari fortificate permanenti: espugnare una fortezza [...] (GARZANTI, 2008).*

Na pesquisa documental, muitas vezes encontrou-se *fortezza* como forma parassinônima do hiperônimo *fortificazione*. O mesmo aconteceu no dicionário italiano. Entretanto, há também outro sentido, indicado pelo descritor *complesso di opere militari*. Assim, *fortezza* indica um conjunto de edificações fortificadas ou uma fortificação de grandes dimensões. Desse modo, *forte* consiste em apenas uma edificação ou então é de menores proporções. Conclui-se que *fortezza/*

fortaleza e *fortefforte* são parassinônimos. A diferença em relação às dimensões é bem mais clara no Brasil, quando se pesquisa os exemplares nele existentes. Apenas como exemplo, alguns dados sobre a Fortaleza de Santa Cruz, no estado do Rio de Janeiro:

A Fortaleza de Santa Cruz é considerada um dos mais primorosos conjuntos de arquitetura de fortificações de todo país. Edificada em pedra sobre uma ponta rochosa, com planta poligonal, definida por suas muralhas, em cujo interior desenvolveu-se as edificações. As ruas internas estão calçadas de paralelepípedos, inclusive a praça. As muralhas do trecho mais avançado para o mar possuem duas linhas de aberturas quadrangulares que correspondem, no interior, a série de arcos com cercadura de cantaria. Os quartéis, que se desenvolvem junto às muralhas, são de pedra com paredes inclinadas. Constituem uma das prisões mais temidas do Brasil, não só no período colonial, como no regime militar de 1964. (ARQUIVO NORONHA SANTOS, em linha).

As fortificações começaram a ser construídas no Brasil no século XVI, quando os portugueses tentavam apossar-se do território recém encontrado. No entanto, há também fortificações holandesas, datadas do período das invasões, como o Forte Orange, em Pernambuco.

Em relação à *mura*, forma no plural, há a indicação para *muro*, ou seja, forma no singular. Nele, encontra-se na terceira acepção:

[...] 3 (pl.) complesso di opere murarie; in particolare, quelle di una città o fortezza: cingere di mura una città; assalire, abbattere le mura di una città; mura etrusche, romane | fuori le mura (o fuori delle mura), fuori della cinta muraria di una città (specialmente in designazioni toponomastiche): la chiesa di San Lorenzo fuori le mura, a Roma [...] (GARZANTI, 2008).

E em português, procurou-se a entrada muralha: “I constr muro extenso, alto, espesso, ger. composto de grandes blocos de pedra, e construído para defender fortalezas, cidades etc. dos eventuais ataques inimigos; muramento <a m. da China

foi construída para deter as invasões dos tártaros manchus>” (Houaiss, 2001).

Nas duas línguas parece que os significados convergem, tanto pela natureza dos *mura*, como pela finalidade, ou seja, defender uma cidade ou uma fortaleza. Porém, em italiano a definição fica mais clara com o descritor *complesso di opere murarie*, dando a ideia de um conjunto. Já em português tem-se a ideia de apenas um muro de grandes dimensões. Assim, pode-se afirmar que *mura* tem como equivalente muralha. Nota-se a forma parassinônima, *cinta muraria*, na própria acepção em italiano. Porém, ela encontra-se mais especificada na entrada *murario*: “[*mu-rà-rio*] *agg.* [f. -a; pl.m. -ri, f. -rie] relativo al *murare*, *alla muratura*: *lavori murari; opera, struttura muraria* | *cinta muraria, la cerchia di mura di una città, una fortezza ecc*” (GARZANTI, 2008). A diferença é que nesse caso há uma ideia mais marcante de cercar a cidade.

Em relação a *castello*, o dicionário italiano apresenta duas acepções pertinentes a este trabalho:

*castello* [ca-stèl-lo] n.m. [pl. i castelli; ant. le castella]

l grande edificio con mura e torri, per lo più circondato da un fossato, eretto in età medievale come dimora fortificata di un signore feudale: i merli, le feritoie, gli spalti di un castello | imponente edificio costruito per abitazione, sul modello dei castelli medievali: i castelli della Baviera | un castello di menzogne, un insieme di bugie, di falsità dim. castelletto, castelluccio, pegg. castellaccio [...] 4 (ant.) piccolo borgo cinto di mura, posto per lo più su un'altura [...] (GARZANTI, 2008).

Já em língua portuguesa, encontrou-se: “castelo s.m. (1214 cf. IVPM) l residência real ou senhorial dotada de fortificações [...]” (HOUAISS, 2001).

Comparando as informações dos dois dicionários, as primeiras acepções de ambos correspondem em certa parte, pois consideram a função residencial da fortificação. No entanto, em italiano o período medieval é evidenciado como aquele em que estas construções surgiram. Alguns castelos ainda são habitados, como o *Castello di Scipione*, na *Emília-Romagna*, na

maior parte de sua história, pertencente à família Pallavicino. No Brasil, devido à sua história, o referente não é o mesmo. Em seu território há apenas um exemplar, de propriedade da família Ávila, portuguesa, datado dos séculos XVI e XVII. O Castelo da Torre de Garcia d'Ávila foi construído no litoral norte da Bahia, e atualmente encontram-se apenas suas ruínas. Em italiano ainda depreende-se que há também castelos que são apenas edificações de imponência, de períodos mais recentes, com a função exclusiva de oferecer morada. Já a outra acepção em língua italiana considera a fortificação como proteção de uma localidade, o que inclui seus habitantes e seus bens. Este sentido não foi encontrado em português. Conclui-se que o termo possui mais sentidos na língua estrangeira do que na língua portuguesa.

Por fim, a última consulta foi feita sobre *rocca*, termo apenas encontrado em língua italiana.

*rocca*<sup>1</sup> [ròc-ca] n.f. [pl. -che]

I fortezza che nei centri abitati d'età medievale e rinascimentale era costruita nel luogo più elevato, per lo più naturalmente difeso da pareti scoscese; era la sede del signore e il luogo di rifugio della popolazione in caso di assalti esterni o di assedi: essere forte, saldo come una rocca, essere molto resistente [...]. (Garzanti, 2008).

O primeiro dado que chama a atenção é o descritor *fortezza*, utilizado como parassinônimo de *fortificazione*. Assim como em *castello*, nesse caso também há referência ao período em que surge tal edificação, ou seja, na Idade Média ou no Renascimento. É considerada sua função de defesa, especialmente pelo fato de ela estar localizada, na maioria das vezes, em locais muito altos, cercada por paredes abruptas, fato que a diferencia dos castelos.

Diante da indagação realizada nos dicionários, é possível fazer um apanhado dos dados coletados até o momento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em primeiro lugar é preciso relembrar o fato de que a

investigação sobre a subárea das *fortificazioni*/fortificações, apresentada por meio deste trabalho, ainda sem dados definitivos, é apenas uma parte de uma pesquisa maior. Esta, por sua vez, pretende abarcar todas as subáreas que compõem o Patrimônio Cultural, em perspectiva bilíngue, partindo da realidade italiana, e tentando encontrar os equivalentes na língua portuguesa.

Em segundo lugar, pode-se dizer que este trabalho trouxe um pouco mais de dados sobre a construção e evolução de dois países, os quais são fonte de interesse de muitos. Identificaram-se caminhos convergentes e caminhos divergentes nesse percurso, devido a questões históricas e geográficas. A Itália, com uma existência mais longa e uma maior experiência em conflitos, possui um leque maior de fortificações, as quais também passaram por mudanças. Em relação às fortificações brasileiras por excelência, pode-se afirmar que há apenas duas tipologias, a das fortalezas e a dos fortes, estabelecidas sobretudo no litoral do país. No entanto o país abriga também um único exemplar de um antigo castelo, o qual está em ruínas, informação certamente desconhecida pela grande maioria de sua população. Não obstante, o referente da realidade extralinguística é conhecido, ou por meio de livros, desde infantis, até os didáticos de história, ou por meio de filmes.

Em terceiro lugar, sob o viés terminológico, há alguns dados a retomar. Em uma linha do tempo, os termos investigados perderam e/ou ganharam traços sêmicos: a *rocca*, por exemplo, surgiu com função defensiva, e depois passou a ter a função residencial também; era construída em lugares muito altos e, em seguida, foi implantada em planícies. Em relação às formas equivalentes, segundo Houaiss, apenas *cinta muraria* e *rocca* não as possuem. Logo, a variação, defendida pela Teoria Comunicativa da Terminologia, é comprovada: neste caso, a variação diatópica. A possibilidade de, em uma linguagem de especialidade, encontrar-se mais de um significante para um mesmo significado, como no caso de *mura/cinta muraria*, também é confirmada. O último dado é que os dicionários, apesar de tratarem de uma área específica, o das fortificações, poucas

vezes utilizam uma marca de uso.

Por fim, este trabalho também pode ser utilizado como instrumento para disponibilizar um pouco mais de informações sobre os motivos que sustentam a cultura da preservação na Itália, além de despertar o interesse por uma compreensão mais aprofundada desses bens que fazem parte da construção da história.

#### REFERÊNCIAS:

ARQUIVO NORONHA SANTOS. *Livros do tombo*. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br/ans/inicial.htm>>. Acesso em: 06 set. 2011.

ASSOCIAZIONE CITTÀ E SITI ITALIANI PATRIMONIO MONDIALE UNESCO. *Val d'Orcia. Storia, arte e natura*. Disponível em: <<http://www.sitiunesco.it/val-dorcia-storia-arte-e-natura.html>>. Acesso em: 30 ago. 2011.

CITTÀ DI LUCCA. *Le mura di Lucca*. Disponível em: <<http://www.lemuradilucca.it>>. Acesso em: 30 ago. 2011.

DICIONÁRIO HOUAISS 1.0. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.

IL GRANDE dizionario garzanti in CD-ROM 2009. Milano: DeAgostini Scuola SPA/Garzanti Linguistica, 2008. 1 CD-ROM.

MAXXI. Museo Nazionale delle Arti del XXI Secolo. Disponível em: <[http://www.fondazionemaxxi.it/museo\\_progetto\\_architettonico.aspx](http://www.fondazionemaxxi.it/museo_progetto_architettonico.aspx)>. Acesso em: 30 ago. 2011.

SOPRINTENDENZA PER I BENI ARCHITETTONICI E PAESAGGISTICI PER LE PROVINCE DI BARI, BARLETTA-ANDRIA-TRANI E FOGGIA. *La storia*. Sito web ufficiale di Castel del Monte. Disponível em: <<http://www.casteldelmonte.beniculturali.it>>. Acesso em: 30 ago. 2011.

PITTI IMMAGINE. *Pitti imagine: Fortezza da Basso: La storia*. Disponível em: <<http://pitti.one-portal.it/it/spazi/fortezza/storia.php>>. Acesso em: 06 set 2011.

ZANETTE, Rosemary Irene Castañeda Zanette. *Dicionário terminológico bilíngue das subáreas do Patrimônio Cultural e do Patrimônio Natural*. 2010. 249 p. Tese (Doutorado) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2010.